

A Educação Física na Educação de Jovens e Adultos

Jacqueline Cristina Jesus Martins

Marcos Ribeiro das Neves

O nosso interesse pelo estudo da Educação Física (EF) na EJA, deu-se a partir do momento em que passamos a compor o quadro de professores Centro Integrado de Educação de Jovens e Adultos (CIEJA), ministrando aulas desse componente curricular para essa modalidade de ensino. Deparamo-nos com a realidade da Educação de Jovens e Adultos, e nos sentimos inseguros para a realização das aulas. Pesquisamos em diversas bases de dados e em revistas especializadas, materiais que contribuíssem com a construção das nossas ações pedagógicas com esse novo público, mas pouco material foi encontrado.

O Grupo de Pesquisa em Educação Física escolar (GPEF) vem se debruçando sobre as discussões de construção de um currículo cultural de Educação Física. Temos estudado também quais os efeitos dessa proposta curricular nos estudantes que vem vivenciando esse Currículo Cultural de EF e quais as implicações na formação desses sujeitos, mas percebemos que a EJA não está sendo contemplada nesses estudos, E isso não acontece apenas em nosso grupo, mas ao pesquisar sobre a EF na EJA, notamos o quanto a modalidade fica á margem das discussões da área.

A EJA como modalidade de ensino é muito recente em termos de história, e a Educação Física como objeto de estudo parece ainda não ter conquistado o olhar dos pesquisadores de maneira significativa.

Sobre o tema, Pereira e Santos (2012), pesquisaram os trabalhos publicados em duas instituições representativas no meio científico: ANPED¹ e CBCE², e após análise dos trabalhos publicados no período de 2001 a 2011 na ANPED, foi identificada uma ausência total de artigos que tratassem da Educação Física como foco principal dos trabalhos em todos os GTs (Grupos Temáticos). Foram encontrados 4 artigos que citam a EF no corpo do trabalho, mas sem um aprofundamento da discussão sobre a Educação Física e a EJA. No âmbito do CBCE, foram encontrados 7 trabalhos que fazem referência a Educação Física e a EJA, sendo que 4 destes 7 artigos foram produzidos no ano de 2011,

¹A ANPED é uma sociedade representativa na área da educação que busca aproximar pesquisadores em função dos conhecimentos produzidos em pesquisas de pós-graduação.

²O CBCE – Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte – é uma instituição representativa que congrega pesquisadores ligados à área específica da Educação Física/Ciências do Esporte.

demonstrando um aumento de produção significativa em relação aos anos anteriores, mas considerada baixa no total em 10 anos em relação ao tema proposto.

A ausência de trabalhos de Educação Física na EJA pode ser reflexo de uma relação que esse componente curricular ainda carrega sobre as práticas corporais extenuantes, com o objetivo de formação de corpos fortes e saudáveis, numa perspectiva de controle social, ou seja, um currículo higienista. Também podemos considerar como outro ponto de desinteresse sobre esse objeto de estudos, a falta do tratamento da temática nos cursos de formação de professores de Educação Física.

O desconhecimento ou falta de entendimento sobre a possível importância educativa da Educação Física na EJA representa, para nós, uma continuidade do vínculo histórico que a aproxima de práticas corporais de adestramento ou de atividade física para o corpo numa dimensão assistencialista de preparação de corpos sadios (SOARES et al., 1992), numa pretensa prática neutra politicamente.

A partir desses dados estamos nos debruçando na produção de práticas de EF nessa modalidade de ensino para contribuir para que a EF seja reconhecida como componente curricular que assim como os demais, contribuem na formação dos sujeitos jovens e adultos.

Apresentamos enquanto proposta de apresentação na mesa, trazer dados sobre a EJA na cidade de São Paulo, a legislação sobre a EF nessa modalidade de ensino, as políticas públicas voltadas á EJA, as dificuldades enfrentadas pelos professores, as realidades dos estudantes, a diversidade do público atendido, e a formação de professores de EF nessa modalidade de ensino. Apesar de não termos pesquisas sobre essa temática, desde 2014 estamos atuando nessa modalidade de ensino e acumulando conhecimento, dados e experiências que nos permitem apresentar uma discussão sobre essa temática que pouco vem recebendo o interesse dos professores de EF. Reafirmamos o interesse **em ser mesa**, é por entendermos que é a forma de darmos uma maior visibilidade a discussão, visto que é o espaço onde temos um maior número de participantes na atividade.